

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ANGELA PATRÍCIA MUNIZ SANTOS

**A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA. QUAL O PAPEL DO COORDENADOR
PEDAGÓGICO**

São Luís

2016

ANGELA PATRÍCIA MUNIZ SANTOS

**A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA. QUAL O PAPEL DO COORDENADOR
PEDAGÓGICO**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Pós-graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Maranhão,

Orientador(a): Karine Martins Sobral

São Luís

2016

Santos, Angela Patrícia Muniz.

O papel do coordenador pedagógico frente à indisciplina na sala de aula /
Angela Patrícia Muniz Santos. — Rosário, 2016.

37 f.

Orientador: Karine Martins Sobral.

Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de
Pós-Graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica, 2016.

1. Coordenador pedagógico. 2. Indisciplina – Sala de aula. 3. Gestão
democrática. 4. Prática docente. I. Título.

ANGELA PATRÍCIA MUNIZ SANTOS

**A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA. QUAL O PAPEL O COORDENADOR
PEDAGÓGICO**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Pós-graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Maranhão,

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.: Karine Martins Sobral

Avaliador(a) 1 Carlos José de Melo Moreira

Avaliador(a) 2 Suzana Andreia Santos Coutinho

Neste dia especial ofereço a vocês a minha vitória em especial ao meu Deus por ter me dado força e coragem, ao meu esposo aos meus filhos Douglas e Mateus, e aos meus pais e amigos. Vocês que tanto confiaram em meus passos dando-me créditos para acertar. A vocês exemplo de vida e força, agradeço a possibilidade de realizar um grande sonho.

AGRADECIMENTOS

Senhor, obrigado por Tua presença em minha vida. Sempre esteve presente, fazendo da derrota uma vitória, da fraqueza uma força, com sua ajuda venci. Não cheguei ao fim, mas ao início de uma longa caminhada.

Agradeço, ao Pai, por cada bênção derramada sobre mim, pois foi com sua força e luz que busquei o equilíbrio, através do qual alcancei sabedoria para trilhar um caminho coberto de esperanças, voltado para um futuro promissor.

A tutora Marinalva, a orientadora Karine, aos mestres e amigos, a minha amiga Lenir Gomes, com quem passei tantas horas e carregamos a marca das experiências comuns que tivemos.

Resta-me, neste momento, externar minha gratidão por tudo que a mim foi dado e, ainda rogar por oportunidades futuras de fazer valer a pena todas as noites mal dormidas e renúncias em dedicação aos estudos. Neste ensejo permita-me ainda, Senhor, a chance de utilizarmos todo nosso aprendizado e conhecimento em função daqueles que também o buscam.

*“Se a educação sozinha não pode
transformar a sociedade,
tampouco sem ela a sociedade
muda.”*

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho apresenta contribuições do coordenador pedagógico para intervir no cotidiano escolar, amenizando os conflitos gerados pela violência e indisciplina, em uma escola classe. A opção metodológica adotada foi uma pesquisa de campo com a abordagem qualitativa. Utilizou-se de observação em sala de aula e um questionário com cinco questões objetivas e duas abertas, que versavam sobre a indisciplina no contexto escolar. A análise de dados foi realizada de forma descritiva e representativa, utilizando-se de gráficos específicos para as questões objetivas. A pesquisa demonstrou que os alunos que apresentam indisciplina em sala de aula sofrem influências das transformações sociais, o que requer novas ações governamentais e uma nova postura do professor, que deve estar consciente da importância da formação continuada, tendo como seu aliado, o coordenador pedagógico, que é o elo entre família e escola.

Palavras Chaves: coordenador pedagógico, indisciplina, docente.

ABSTRACT

This work presents contributions of the pedagogical coordinator to intervene in the school routine, mitigating the conflicts generated by violence and indiscipline, in a school class. The methodological option adopted was a field research with the qualitative approach. Classroom observation and a questionnaire were used with five objective questions and two open questions, which dealt with indiscipline in the school context. Data analysis was performed in a descriptive and representative manner, using specific graphs for the objective questions. The research demonstrated that students who present indiscipline in the classroom are influenced by social transformations, which requires new governmental actions and a new posture of the teacher, who must be aware of the importance of continuing education, having as its ally, the pedagogical coordinator , Which is the link between family and school.

Keywords: Pedagogical coordinator, indiscipline, teacher.

LISTA DE GRÁFICOS

1	A principal causa da indisciplina.....	25
2	Contribuição dos meios de comunicação.....	26
3	As políticas públicas para enfrentamento da questão da indisciplina em sala de aula.....	27
4	O papel do professor no enfrentamento da indisciplina em sala de aula...	28
5	Preparação do profissional para abordar as questões indisciplinadas em sala de aula.....	29
6	O papel das atividades culturais diante da violência e indisciplina na sala de aula.....	30
7	O papel do coordenador pedagógico diante da indisciplina.....	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. CAPÍTULO I: TRANSFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES.....	15
2.1 Um olhar sobre a indisciplina.....	15
2.2 Os desafios da gestão democrática frente à indisciplina escolar.....	18
3. METODOLOGIA.....	23
3.1 A instituição.....	23
3.2 Sujeitos da pesquisa.....	23
3.3 Instrumentos aplicados.....	24
3.4 Análise dos dados e discussão dos resultados.....	24
GRÁFICOS.....	25
RELATORIO DE OBSERVAÇÃO.....	32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE 1.....	35
APÊNDICE 2.....	37

1. INTRODUÇÃO

Diante do cotidiano escolar conturbado, expresso por alunos indisciplinados, muitas vezes violentos e professores estressados, que buscam no coordenador pedagógico uma possibilidade para atenuar os conflitos decorrentes da indisciplina, decidiu-se pelo tema o trabalho do coordenador pedagógico frente a indisciplina na sala de aula.

Com a pretensão de subsidiar docentes, coordenadores e gestores com informações que colaborem para a convivência pacífica com a temática em questão é que se fez necessário o aprofundamento dos conhecimentos específicos relacionados ao tema. Portanto é importante compreender o contexto histórico e cultural em que o discente se encontra, assim como as influências que sofrem ao longo das transformações na sociedade provenientes do mundo contemporâneo, para concebê-lo como um novo aluno.

O estudo contextual e o conhecimento adquirido por professores, coordenadores e gestores por meio das situações vivenciadas no ambiente escolar apontam para novas exigências profissionais. Nesse sentido, questiona-se: como o coordenador pedagógico pode intervir no cotidiano escolar, amenizando os conflitos gerados pela indisciplina, em uma escola classe de Morros- Ma? Com base nesse questionamento, foram elaborados os objetivos.

Para tanto, assume-se como objetivo geral: Investigar as ações e funções do coordenador pedagógico que possam contribuir com a prática docente, frente à indisciplina dos educandos em uma escola classe de Morros-Ma.

Os objetivos específicos procuram: compreender os alunos em seu contexto histórico e social, como cidadão com direito à educação ; identificar o perfil dos alunos envolvidos em conflitos no cotidiano escolar, redimensionando as práticas pedagógicas e promovendo ações coletivas, fundamentadas no projeto político pedagógico para que favoreçam o bem estar dos alunos e a mudança de comportamento.

Apresentam-se como sujeitos do estudo, alunos, por serem vítimas do meio social em que vivem, representando o cotidiano familiar em sala de aula e professores por estarem em contato direto com a problemática em questão.

Para embasamento teórico da pesquisa utilizou-se de vários autores, dentre eles: Almeida, Sobrinho, Libâneo e Vasconcellos. O desenvolvimento do trabalho deu-se por meio de pesquisa de campo. Utilizou-se de uma observação em sala de aula e de um questionário aplicado aos professores regentes de uma escola classe de Morros-Ma.

O presente trabalho permitiu uma análise crítica dos problemas de indisciplina em sala de aula. Os capítulos encontram-se assim distribuídos:

O capítulo I- discorreu sobre as transformações nas instituições escolares, o qual foi dividido em dois subtítulos. 1.1- Um olhar sobre a indisciplina. 1.2- Os desafios da gestão democrática frente à indisciplina escolar.

O capítulo II- apresentou a metodologia adotada na pesquisa de campo. Foram descritos quatro subcapítulos, assim dispostos: 2.1- A instituição. 2.2- Sujeitos da pesquisa. 2.3- Instrumentos aplicados. 2.4- Análise dos dados e discussão dos resultados, relatório de observação e considerações finais.

A pesquisa proporciona uma reflexão crítica sobre a indisciplina no mundo contemporâneo, enfatizando ações do coordenador pedagógico para enfrentar a problemática.

2. CAPÍTULO I: TRANSFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Diante das transformações econômicas políticas sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade a qual exige no novo tipo de trabalhador mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais.

A perspectiva política e a natureza pública da educação são realçadas na Constituição Federal de 1998, não só pela expressa definição de seus objetivos, como também pela própria estruturação de todo o sistema educacional. Ela enuncia o direito à educação.

Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho Taylorista fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social.

Essas mudanças atingem sistema educacional, exigindo-se dele a adequação aos interesses do mercado e investimento na formação de profissionais mais preparados para as modificações do processo de produção. Com efeito, essas modificações afetam a organização do trabalho nas empresas e o perfil de trabalhador necessário para novas formas de produção e, in consequência, ação com os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à qualificação profissional.

2.1 Um olhar sobre a Indisciplina

A indisciplina escolar se tornou objeto de variados campos de estudo nas últimas três décadas. Mesmo que haja uma hegemonia de publicações da área da Psicologia, é consenso entre a maioria dos pesquisadores de que se trata de um problema cuja complexidade exige o olhar de

diferentes referenciais teóricos.

Nesse sentido esse trabalho opto por fazer uma genealogia da indisciplina escolar como ponto de partida para se pensar o que esse problema pode nos dizer sobre a educação Moderna. Buscou-se, de certo modo, desconstruir o conceito de indisciplina da maneira como o conhecemos hoje e é consenso entre os estudiosos do tema.

A chegada do sujeito escolar, por vezes representa um novo mundo regras e convivências diferentes do que está habituado em sua vida fora desse ambiente. Novas pessoas, novas atividades, nova organização, um ambiente onde independente de suas experiências todos são enquadrados em um novo modelo de ser e agir.

A escola tradicional valoriza a retenção do saber no professor e tem como função a transmissão do conhecimento, não respeitando tempo e ritmos diferentes de cada aluno, as dificuldades e limitações. Aqueles que não conseguem acompanhar, se dispersam e não prestam atenção, por vezes sendo denominados como alunos indisciplinados por passarem o tempo brincando, levantando e conversando. Os alunos que tem mais facilidade e possuem um ritmo mais rápido, sentem-se frustrados aterm que repetir tantas vezes atividades e escutar explicações repetidas, assim apresentando um comportamento desmotivados e serem taxados como alunos desinteressados.

A disciplina então não deve ser compreendida como manter alunos sentados, calados e quietos, mas sim possibilitar que todos possam se expressar participar da aula, respeitando as regras e limites combinados entre o grupo.

A Indisciplina é um fenômeno que tenta nos dizer algo, que aponta para uma questão do indivíduo ou do grupo. Não se limita a classe social, sendo observada tanto em escola públicas quanto privadas. Para compreender esse fenômeno é preciso quebrar paradigmas sobre regras e métodos pedagógicos rígidos como muito se ouve falar no senso comum, como por exemplo: “ As crianças precisam aprender sobre limites e regras. O professor precisa ser rígido e impor sua postura.” Além de não se engessar na naturalização dos fatos se baseando na faixa etária da turma: Isso é coisa de adolescente. Não é da natureza humana permanecer sentado por tantas horas, apenas escutando conteúdos, que serão reproduzidos em uma prova. É preciso intervir no aprendizado dando sentido a esse conteúdo: Para que serve? Como vou aplicar isso? Onde observo o meu dia a dia? Para que a educação não seja apenas uma “ decoreba”, e sim uma fonte de curiosidade e interesse posto em prática tanto nas salas de aulas como na vida fora da escola.

A educação criativa valoriza a capacidade daqueles que tem um ritmo mais rápido, quanto respeita e auxilia aqueles que possuem dificuldades. E preciso romper a ideia de que a

educação se faz com um professor em pé diante da turma transmitindo o conhecimento. A educação pode ser feita com participação de todos os alunos e o professor tendo a função de facilitador, desmistificando o poder centralizado nesse profissional. Pensando por esse ponto de vista nos deparamos com outro fator negativo a ser trabalhado nas escolas. O engessamento pedagógico e a dificuldade de mudança dos profissionais da educação.

A indisciplina em sala de aula pode ser um reflexo da postura do professor. Além do que já foi citado anteriormente, um professor desmotivado atribui ao seu trabalho o desânimo e falta de inovação nas aulas, a turma por sua vez não é contagiada pela vontade de aprender e pontos de indisciplina sinalizam essa dinâmica, Um ciclo então surge; O professor desmotivado não traz novas possibilidades e espaço para turma, por sua vez a turma desmotivada pelo professor sente-se cansado em perder tanto tempo pedindo atenção e silêncio ficando ainda mais esgotado e desmotivado.

Existe uma grande dificuldade dessa reflexão a partir do profissional da educação, esses justificam a indisciplina dos alunos como sendo algo do grupo e não sendo de sua responsabilidade, não observam que essa postura da turma é um reflexo da sua própria atuação. Cabe então a instituição junto a equipe pedagógica e da psicologia escolar, promover eventos de formação continuada de motivação e ter um olhar e espaço para esse profissional. O ambiente escolar não pode enxergar apenas a necessidade dos alunos, mas também compreender as necessidades do professor e dar a devida atenção a ele.

As crianças hoje já nascem inseridas numa cultura de informação tecnológica, o avanço rápido dos acessórios digitais, acesso a toda e qualquer informação, esses são alguns exemplos de como a escola precisa acompanhar essa nova forma de atuação. Uma escola obsoleta que não compreende a importância que esses jovens dão a tecnologia cria um abismo entre o aluno e a educação, produz a desmotivação e desinteresse pelo aprender. A criatividade para inserir a tecnologia no ambiente escolar também é uma fonte para trabalhar e diminuir a indisciplina.

As mudanças sociais são refletidas em sala de aula, não podemos considerar uma escola que rema contra maré, que não se insere nessa mudança. As crianças e adolescentes estão na inércia dessas mudanças e é inviável freá-las no ambiente escolar, os métodos pedagógicos precisam estar em constante reciclagem para acompanhar as inovações da sociedade e o caminhar histórico dos fatos e quebrar o engessamento do conteúdo para não transformar a escola em um ambiente repressor, antiquado e ultrapassado que não desperta no grupo a vontade de debater, aprender, e compreender.

Por último, pode se observar que a indisciplina de um aluno pode ser o reflexo de sua vida

fora do ambiente escolar das suas experiências sociais. A indisciplina pode ser um alarme de que algo não está indo bem para a formação daquela criança. Pode sinalizar uma suposta carência, um sofrimento íntimo, entre tantas outras possibilidades que vão para além da escola. Neste ponto é importante a escola manter uma constante parceria com os familiares, propondo um trabalho em conjunto, investigando o que esse aluno tem vindo como ser humano e dando a ele um olhar atento, uma observação clínica e não apenas julgadora.

A indisciplina nas escolas deve ser observada com atenção, com um olhar ampliando, para que seja possível compreender a dinâmica do grupo e intervir não apenas no foco que se apresenta, mas na raiz do problema. Propor uma intervenção multidisciplinar afim de não centralizar a indisciplina nos alunos, mas levando em consideração as interações entre alunos e professor; escola e família.

A psicologia escolar é uma grande aliada nesse trabalho ao propor um olhar clínico na investigação dos fatores que levou a indisciplinar, a compreensão da angustia do profissional da educação da ponte entre a escolar e a familiar. O psicólogo escolar questiona o que essa indisciplinar estar querendo dizer, não abafa manifestação, mas trata como um sintoma de algo que precisa ser resolvido, resgatando a importância do convívio com o coletivo e a importância do outro.

2.2 Os desafios da gestão democrática frente à indisciplina escolar

Este artigo aborda a importância da gestão na resolução do problema da indisciplina dentro da escola destacando a forma como ela interfere no rendimento e qualidade educacional, com o intuito de informar qual a postura adequada do gestor frente a essa.

Atualmente o desrespeito entre alunos e professores tem se mostrado uma constante nas relações interpessoais dentro do ambiente escolar, tornando cada vez maior o desafio da educação, pois o gestor é o indivíduo responsável por estabelecer as diretrizes de convivência na escola entre professores, alunos e comunidade. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi demonstrar a importância do gestor perante a mediação de conflitos no ambiente escolar, utilizando-se da metodologia qualitativa de referencial teórico.

Com base na concepção de indisciplina e sua repercussão a educação do país será apresentada um ponto de vista que propõe a visão da sinapse entre gestão e indisciplina que

ocorre cotidianamente no ambiente escolar, demonstrando a, ligação direta entre uma gestão eficiente e uma convivência saudável na escola, o que implica na melhoria da qualidade de ensino.

O gestor não é somente o diretor, mas todos os indivíduos que compõe a equipe escolar. Cabe ressaltar que o conceito de indisciplina não é móvel, ele está em constante mutação nos diversos tempos da humanidade, afinal, a sociedade se modifica e com ela os valores também obtiveram outras conotações, tanto nas famílias como nas escolas. Atualmente está sendo atribuída às escolas a função de educar, mas a família também deve fazer presente nesse processo, pois a escola não tem o poder de introjetar valores no subconsciente de seus estudantes sem a colaboração familiar, essa é uma das defasagem no ensino atualmente , a escola precisa ter a sua identidade definida para obter sucesso em suas tarefas, O compromisso com a educação dos filhos tem se tornado um enigma na sociedade atual, devido aos pais também não terem certeza dos valores que querem passar a seus filhos/educandos.

Percebemos muitas famílias desestruturadas, com a hierarquia de valores invertida em relação a escola transferindo responsabilidades suas para a escola (...) a família não está cumprindo sua tarefa fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos (VASCONCELOS, 1995, p 22)

É fundamental acreditar que dar limites aos filhos é iniciar o processo de compreensão e apreensão (consequência, acaba abrindo mão desse elemento atualmente muita gente acredita que o limite provoca necessariamente um trauma psicológico e, em fundamental da educação)

Ninguém pode respeitar seus semelhantes se não aprender quais são os seus limites e isso inclui compreender que nem sempre se pode fazer tudo que se deseja fazer na vida. É necessário que a criança interiorize a ideia de que poderá fazer, muitas, milhares, a maioria das coisas que seja, mas nem tudo e nem sempre. (Zagury, 2014,p17)

Essa metamorfose semântica que vem ocorrendo com as palavras família e educação tem acarretado em diversas situações desagradáveis. Afinal, é muito simples transferir responsabilidades para outras instituições, o complexo ´é lidar com o produto final dessa constante transferência, em que nenhuma das partes obtém o almejado sucesso em suas incumbências.

As relações aluno-professor, diretor- aluno, e funcionários da escola, comunidade devem ser institucionalizados por regras para ocorrerem de forma racional e adequada. Além disso, é de vital importância que essas relações sejam passivas a racionalidade e

discernimento da pessoa responsável por estabelecer as diretrizes do relacionamento em cada ambiente.

Conforme foi dito anteriormente, o estabelecimento de regras é imprescindível para a manutenção das relações humanas e institucionais. É a obediência a essas regras requer disciplina. Para conseguir convencer o público alvo a ser disciplinado, nesse caso os estudantes é preciso ter credibilidade, tanto enquanto instituição de ensino quanto educador. Para que isso seja possível são necessários bons gestores de pessoas e informações em todos os âmbitos da escola.

Cabe ressaltar que a gestão democrática é uma dimensão, um enfoque de atuação, um meio e não um fim em si mesmo, uma vez que o objetivo final da gestão é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, de modo que no cotidiano que vivenciam na escola, desenvolvam as competências que a sociedade demanda dentre as quais evidenciam: pensar criativamente, analisar informações e proposições diversas de forma contextualizada; expressar ideias com clareza, tanto oralmente como por escrita, ser capaz de tomar decisões fundamentadas e resolver conflitos, dentre muitas outras competências, necessária para a prática de cidadania responsável.

E quanto a escola de modo geral, sobretudo deve definir qual é a sua prioridade obviamente é importante formar cidadãos conscientes, criativos e para isso existem as palavras e discussões que acontecem ao longo de toda a vida escolar do indivíduo. Porém sua qualidade de ensino já é defasada em algumas escolas, a de pesquisa é mais ainda. Então não adianta criar o caos, levando escolas a crise de identidade, a escola precisa ter um objetivo definido na formação de seus alunos para que consiga os fazer enxergar esse objetivo e os incentivar a abraçar a ideia.

Afinal, é importante que o aluno aprenda a respeitar normas, ninguém é totalmente livre nessa sociedade, todos têm a liberdade cercada pela lei, assim também deve ser dentro do ambiente escolar. Isso ajuda o indivíduo a desenvolver empatia, ele aprende a ler ambientes saber como se comportar, não podemos criar uma geração de pessoas enlouquecidas querendo governar o mundo com seus ideais

Neste cenário a indisciplina vem crescendo ao passo que se o processo educativo não ocorre em conjunto ente todos os meios de convívio dos estudantes, o método educacional acaba sendo falho.

A indisciplina dos educandos vem atormentando professores, que vem no gestor uma tabua de salvação momentânea. É necessário que a escola construa um espaço humanizado com a presença de diálogo e de afetividade. Os educadores devem apresentar uma postura de

interesse pelos objetivos a serem alcançados demonstrando interesse pelos problemas dos estudantes, criando laços para melhorar enfrentar os problemas de indisciplina. E além disso, devem ter clareza com relação aquilo que desejam ensinar e a sua identidade profissional.

O gestor deve ter consciência do seu papel neste contexto estabelecendo parcerias, dando apoio, criando estratégias para diminuir a indisciplina dentro do ambiente escolar. Buscando sempre colocar a respeito como fator principal em qualquer relação, pois o sucesso pedagógico depende de uma ação conjunta entre gestores, alunos, família e sociedade resolvendo assim os problemas referentes a indisciplinar na escola , pois o compromisso é de todos.

Coube ressaltar que limite não é sinônimo e traumas e danos psicológicos, mas sim é necessário para o desenvolvimento do ser humano e para sua inserção na sociedade. Além disso, que o professor na sala de aula é autoridade, máxima, o que difere autoritarismo, ao passo que aquele é necessário para que o caso não se estale na sala de aula, enquanto este não deve fazer parte das relações humanas no ambiente escolar, pois no modelo educacional da atualidade objetiva-se democratizar o conhecimento.

Observar o comportamento humano e suas peculiaridades é uma tarefa complexa, entretanto a indisciplina dos alunos é um dos fatores que tem dificultado e desmotivado o trabalho do professor em sala de aula, em virtude disso esta pesquisa se teve na temática citada. O desejo é que esse artigo seja um instrumento de reflexão e ação para todos a ele tiverem a cesso, e que de alguma forma possa contribuir para melhora a qualidade de ensino, pois vale apenas investir no potencial do ser humano.

3 CAPÍTULO II- METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo, com leitura exploratória de autores cujas obras discorrem sobre o assunto, as quais subsidiaram o referencial teórico, oferecendo dados elementares que deram suporte para realização desta pesquisa. Assim, Ruiz enfatiza:

As produções humanas foram comemoradas e estão guardadas em livros escritos, artigos e documentos. Bibliografia é o conjunto dos livros escritos sobre determinados assunto, por autores conhecidos e identificados ou anônimos, pertencentes a correntes de pensamentos diversas entre si, ao longo da evolução da

Humanidade. E a pesquisa bibliográfica consiste no exame desse manancial, para levantamento e análise do que se já produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica (Ruiz, 1996, p. 58).

Esta pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa e empírica fundamentada na realidade da sala de aula, em que se procurou por meio deste trabalho científico, compreender como o coordenador pedagógico pode intervir no cotidiano escolar, amenizando os conflitos gerados pela violência e indisciplina, considerando o significado que os professores tem sobre a problemática.

Para obtenção de dados foi aplicado questionário com o objetivo de compreender a visão dos professores diante dos desafios da educação contemporânea, expressa pela violência e a indisciplina em sala de aula. Também foi utilizada a observação dos alunos no ambiente escolar, com o intuito de compreender os fatores que contribuem para a existência de tais desafios.

3.1 – A instituição

A pesquisa foi realizada na Escola Centro de Ensino Municipal Monsenhor Bacelar, situada na rua Dr. Paulo Ramos no município de Morros- MA. Atualmente atende 300 alunos do 2º ao 5º ano, nos dois turnos: matutino e vespertino. O grupo atendido é composto por alunos de baixa renda, residentes em bairros próximos e da zona rural.

3.2- Sujeito da pesquisa

Como sujeitos desta pesquisa , foram selecionados 11 professores regentes , uma vez que a instituição pesquisada encontra- se com o quadro de profissionais composto por 20 (vinte) professores regentes, e uma turma de quarto e quinto ano , com 42 alunos com média de idade entre 10 e 13 anos, visto que uma parcela significativa desses, apresenta histórico familiar de desenvolvimento com drogas, alcoolismo, dificuldade de aprendizagem e na convivência escolar, assim como alto índice de repetência .

A maioria dos docentes é do sexo feminino com média de idade entre 30 (trinta) e 50 (cinquenta) anos, concursados pela Secretaria Municipal de Educação de Morros, com carga horária de 40 horas semanais.

O grupo selecionado apresenta experiência média em regência no Ensino Fundamental (séries iniciais) entre 02 (dois) e 20 (vinte) anos de trabalho efetivo.

3.3- Instrumentos aplicados

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados da pesquisa foram um questionário e uma observação. O questionário contém sete questões, cinco objetivas, com três alternativas cada e duas questões subjetivas, aplicado aos professores selecionados, com a finalidade de compreender o posicionamento dos docentes diante do tema em estudo.

A questão 01 verificou a opinião dos professores acerca da principal causa da indisciplina e a questão 02 avaliou a contribuição dos meios de comunicação no processo educativo. As questões 03, 04 e 06 verificaram possíveis ações desencadeadas por políticas públicas e professores para amenizar problemas de indisciplina em sala de aula. A questão 05 abordou a preparação profissional diante da problemática. A questão 07 é aberta e tem o objetivo de verificar como o coordenador pedagógico pode auxiliar o professor, diante dos problemas de indisciplina em sala de aula.

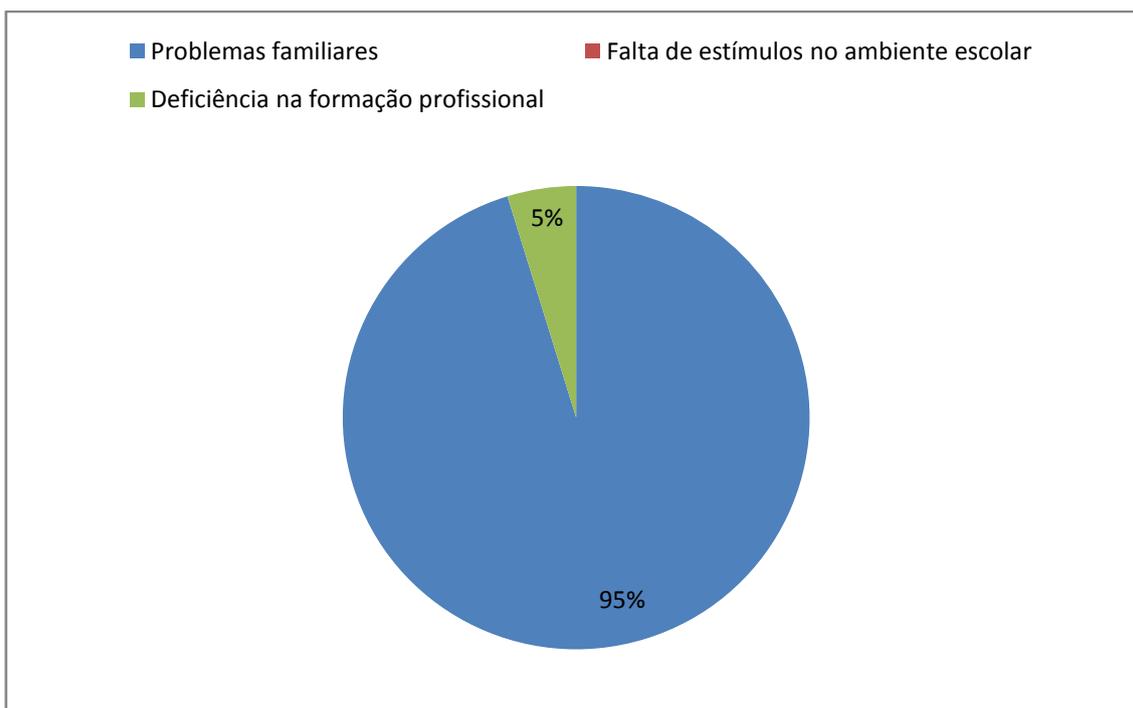
A observação ocorreu em uma turma com 42 alunos, em sala de aula, mediante roteiro previamente elaborado, com o intuito de verificar como a indisciplina se reflete na turma.

3.4- Análise dos dados e discussão dos resultados

A partir da aplicação do questionário validado, elaborado com perguntas relacionadas ao tema, foi realizada análise de dados com o objetivo de pontuar ações do coordenador pedagógico diante dos problemas de indisciplina que podem auxiliar os professores no ambiente escolar. Nesta parte assumimos como desafio analisar e interpretar os dados coletados em nossa pesquisa. As perguntas foram analisadas uma a uma, o que proporcionou a construção de gráficos.

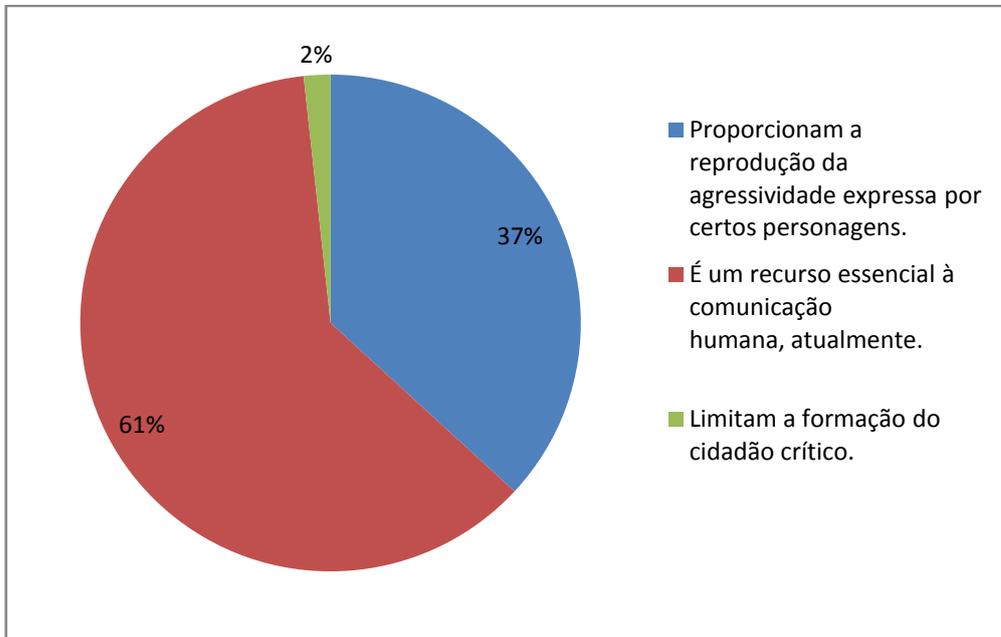
GRÁFICOS

01- A principal causa da indisciplina.



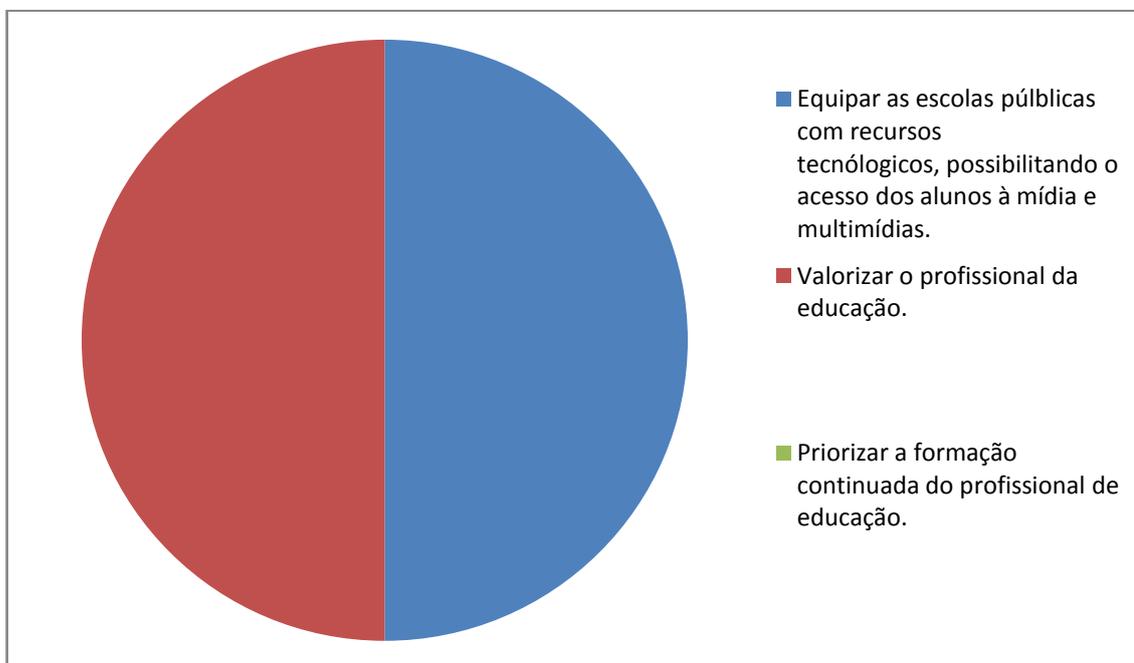
Dos dez professores respondentes 95% associam a causa da indisciplina a problemas familiares, pode-se concluir que a família é o primeiro meio pelo qual passa a maioria das crianças, é no convívio familiar que são constituídos os valores pertinentes a uma personalidade sadia. Silva (2010, p. 62) enfatiza: A permissão dos pais perante certas atitudes dos filhos inibe uma ação educativa eficaz no meio familiar. O que no ambiente escolar pode-se transformar em dificuldades para seguir regras. Por ora, há outros fatores que contribuem para a indisciplina, entre eles a negação ao currículo prescrito como Garcia (2013, p.96) enfatiza: Com a resistência para aprender o que está no currículo, os alunos forçam não só a revisão nos conteúdos e a renovação em métodos de ensino e avaliação mas também uma reflexão sobre os meios, as relações, os ambientes e os contextos que sustentam a Educação oferecida na escola.

02- Contribuição dos meios de comunicação:



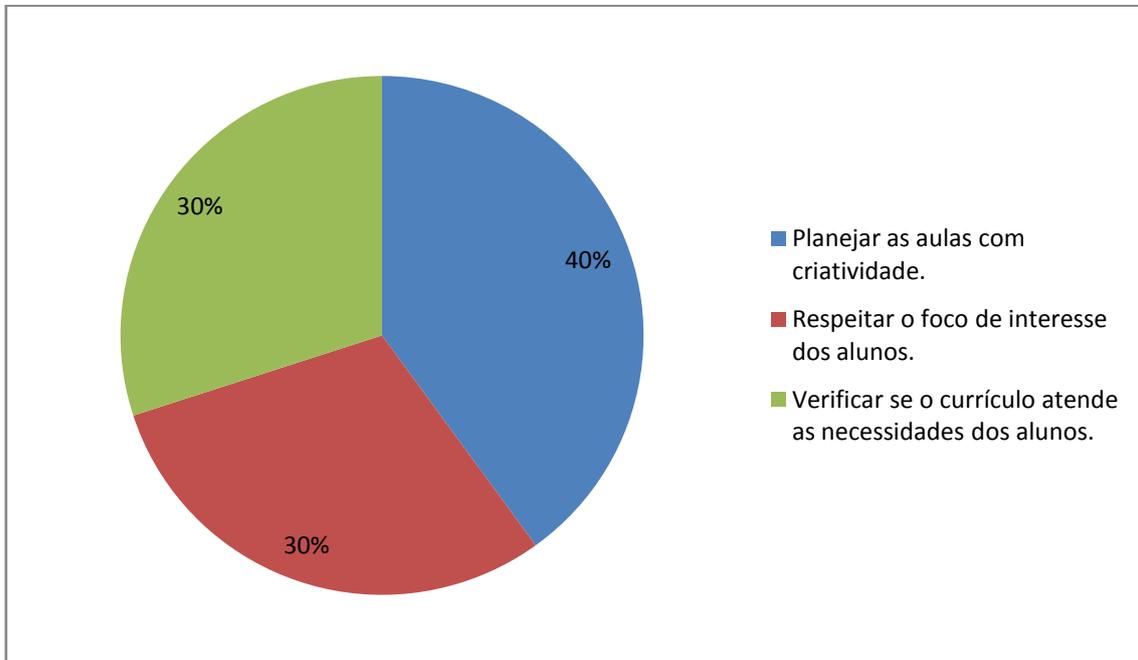
Dos dez pesquisadores, 50% consideram que os meios de comunicação, como TV e internet são recursos essenciais à comunicação humana, atualmente, 30% acreditam que os meios de comunicação proporcionam a reprodução da agressividade expressa por certos personagens e 20% assumem que os meios de comunicação citados limitam a formação do cidadão crítico. De acordo com esses dados pode-se concluir que a contribuição dos meios de comunicação é efetiva no processo educativo, ora positiva, ora negativamente. Devemos recorrer a uma nova forma de interagir com a internet no processo de comunicação com nosso aluno, buscando a formação de um sujeito para um mundo em transformação, no mínimo, é possibilitar a visão de um mundo em que as informações chegam sobre diferentes óticas e, cabe ao insubstituível professor, a análise junto com seu aluno de um descortinar de verdades.

03- As políticas para enfrentar da questão da indisciplina em sala de aula:



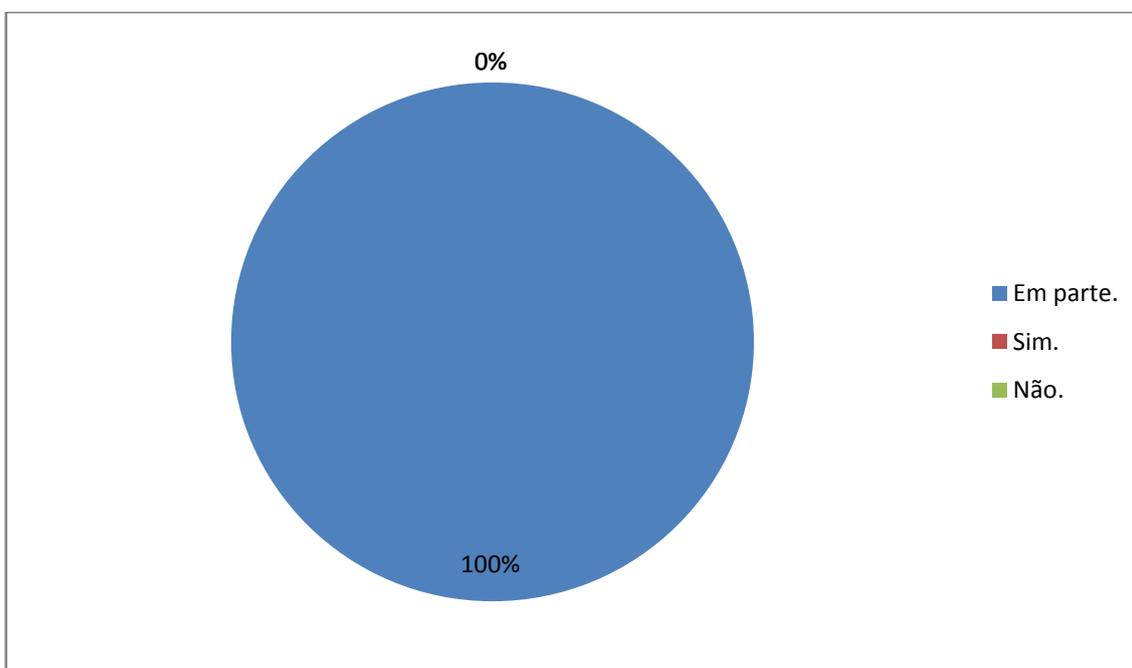
Nesta questão os docentes respondentes dividiram-se igualmente em duas alternativas, obtendo 50% para equipação das escolas públicas com recursos tecnológicos e 50% para valorização do profissional da educação. Estes dados reforçam a ideia de que é preciso oferecer aos alunos das escolas públicas o acesso à mídia e multimídias, mas também é preciso a valorização do profissional que trabalha diretamente com os desafios do mundo contemporâneo, pois no âmbito educacional a atuação do professor é fundamental. Como Sochascki (2009, p.50 e 51) esclarece: “ A tecnologia e seus equipamentos dentro da escola, devem estar diretamente ligados à atuação do professor e ao projeto pedagógico dele. É essencial a busca de um trabalho que possibilite de um trabalho ao educando o construir e o reconstruir conhecimentos de forma cooperativa, utilizando-se de todos os meios e, em especial, da Informática Educativa”.

04- O papel do professor no enfrentamento da indisciplina em sala de aula:

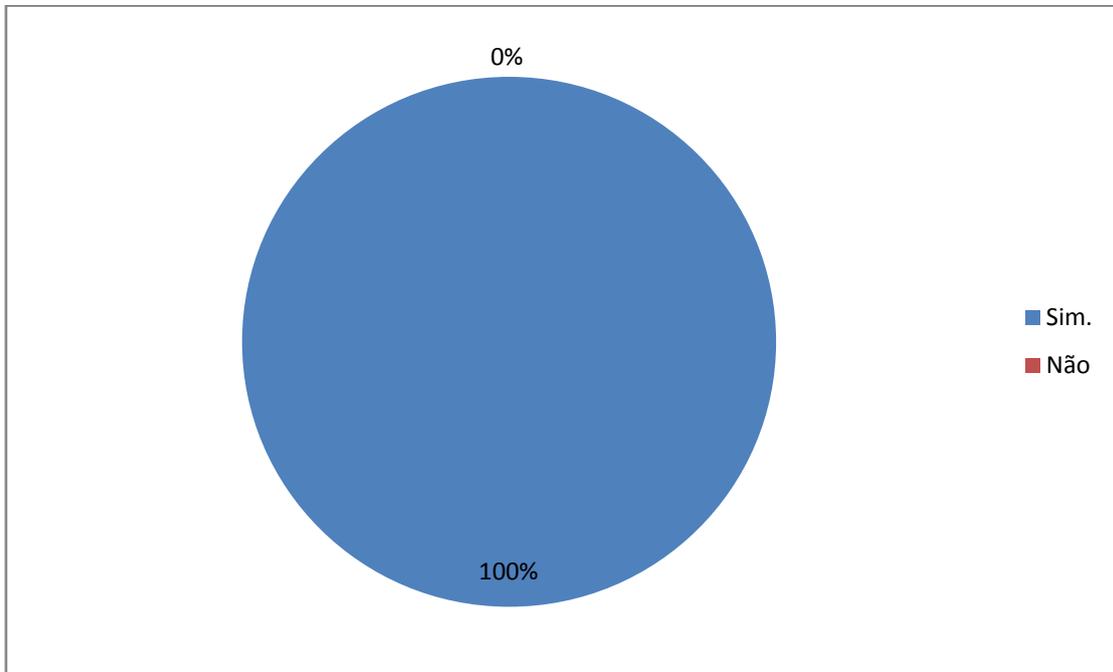


Os professores pesquisados divergem nessa questão, uma vez que 40% deles acreditam que o planejamento das aulas com criatividade pode amenizar os problemas de indisciplina em sala de aula, 30% consideram que respeitar o foco de interesse dos alunos ameniza a problemática em discussão, assim como 30% acreditam que nesse sentido é importante verificar se o currículo atende às necessidades dos alunos. Nessa perspectiva para Libâneo (2002, p 44) torna-se importante o professor. “Proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa supõe da parte do professor conhecer e compreender motivações, interesses de alunos diferentes entre si, capacidade de comunicação com o mundo do outro, sensibilidade para situar a relação docente no contexto físico, social e cultural do aluno”.

05- Preparação do profissional para abordar as questões indisciplinadas em sala de aula:

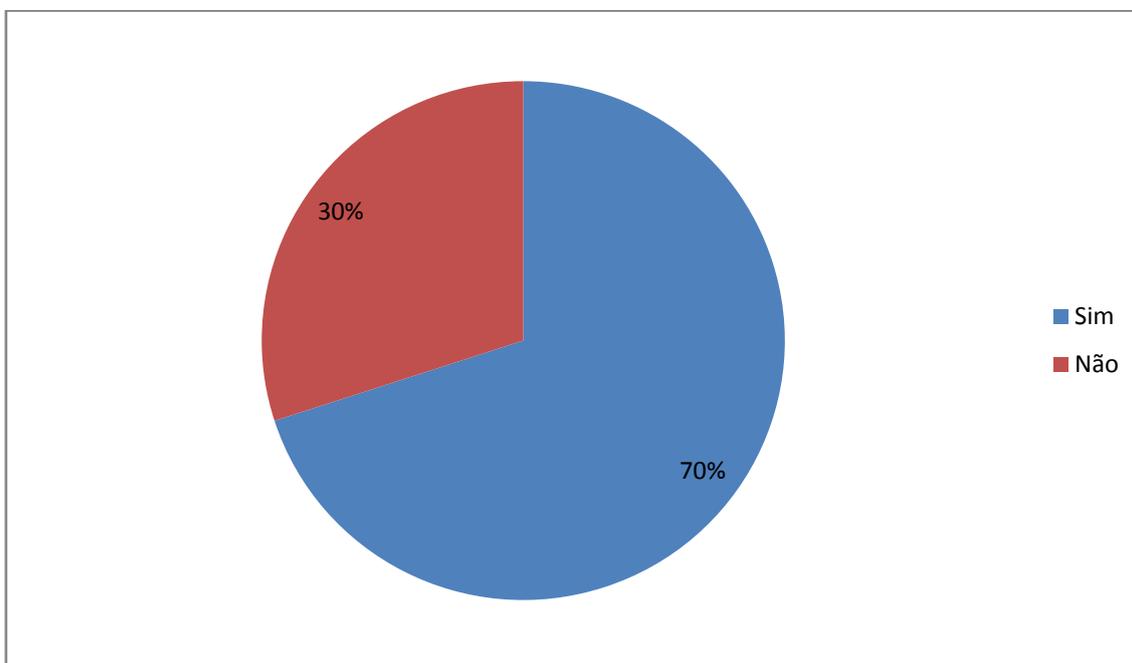


O resultado obtido nesta questão revela a fragilidade do corpo docente diante das questões indisciplinadas em sala de aula, apesar de não se considerar totalmente preparado para tal situação, o corpo docente convive com o dilema indisciplinar no cotidiano levando-o a enfrentar vários impasses na prática, em sala de aula, o que exige dele um equilíbrio para realizar o planejamento e contornar as situações inesperadas. Como afirma Perrenoud (citado por Salla, 2012, p 45): “Esses dilemas não conseguem ser totalmente superados pela experiência nem pela formação. No entanto, a consciência de que eles ocorrem ajuda a conviver com a complexidade”.

06- O papel das atividades culturais diante da violência e indisciplina na sala de aula:

Quando perguntado aos docentes se eles acreditam que a inclusão de atividades culturais no ambiente escolar, ameniza os índices de violência e indisciplina na sala, todos responderam que sim, uma vez que novas atividades inseridas no cotidiano escolar, atraem a atenção dos alunos de maneira que a rotina do estudos na leitura e na escrita é quebrada, levando os discentes ao desenvolvimento da sensibilidade, fator importante na convivência escolar, que pode atenuar os conflitos gerados pela indisciplina, gradativamente, e ampliar o campo de conhecimento dos alunos. Assim Dayrell (2007, p. 1111) esclarece: “...podemos afirmar que a sociabilidade, para os jovens, parece responder às suas necessidades de comunicação, de solidariedade, de democracia, de autonomia, de trocas afetivas e, principalmente, de identidade”.

07- O papel do coordenador pedagógico diante da indisciplina:



Frente á pergunta: como o coordenador pedagógico pode auxiliá-lo , diante dos problemas de indisciplina em sala de aula , os professores em sua maioria, responderam que o coordenador pedagógico deve ser o elo entre aluno e instituição escola, promovendo o diálogo entre ambos, de forma que a família sinta- se compromissada com o processo escolar do aluno, além de promover a articulação entre o projeto político pedagógico e a prática em sala de aula, direcionando o trabalho pedagógico. É necessário salientar a importância da família na construção desse projeto, embora esta ainda não esteja habituada à prática participativa. Nessa complexidade do cotidiano escolar Orsolon (2008, p.182) adverte: “... as ações coordenadoras de parceria nas relações família- escola, quando se pretendem ser transformadoras da instituição vigente, precisam considerar a especificidade e a complexidade dos universos e a capacidade e a disponibilidade do coordenador para ouvir, escutar, saber, fazer, tolerar, instigar, dialogar, buscar parcerias...” .

Relatório de Observação

A observação foi realizada no dia 06/10/2016, durante 4 horas, em uma turma de quinto ano, com o propósito de se compreender como a indisciplina ocorre em sala de aula.

Observou-se que os alunos que apresentam atitudes indisciplinadas em sala de aula, são oriundos de família com baixa estrutura sócio-econômica, cultural e afetiva, em que refletem a ausência de valores que temos como eixos norteadores da convivência escolar, encontrado na escola uma grande disparidade de valores comparando-a ao meio familiar em que vivem.

Estes demonstram dificuldades em seguir regras estabelecidas na escola, baixa autoestima e dificuldades na aprendizagem.

As atitudes de indisciplina são expressas por meio de pequenos conflitos, gerados por troca de expressões pouco cordiais, entre alunos, podendo chegar à agressão física. Foi possível observar que estes alunos arrumam desculpas para sair da sala com frequência, demonstrando desinteresse pela aula e falta de concentração. Possivelmente a aula não estava os agradando! É nesse sentido que Garcia (2013, p. 96) adverte: A indisciplina pode ser definida como uma instabilidade e ruptura do contrato social da aprendizagem. Ela é assim, uma força que atua no tecido da relação entre educadores e alunos, que sustenta o desdobrar do currículo. A professora tenta controlar a turma com o diálogo, evitando o confronto direto com os causadores dos conflitos. Dessa forma, indiretamente, a autoridade do professor é questionada, ao ser responsável pelo seu planejamento, isto é, ao escolher o que deve ensinar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa levou-me a concluir que a indisciplina é um aspecto complexo no meio educacional, uma vez que a maioria dos educadores associa sua causa a problemas familiares, desvinculando-a da influência da mídia e multimídia na nessa geração, assim como transformações culturais e deficiências na formação dos professores.

Os dados obtidos via questionário evidenciaram a importância e a influência dos meios de comunicação no comportamento do novo aluno, revelando a dicotomia entre o meio familiar e a escola, que na maioria dos casos não atende às necessidades dos educandos, visto que não se encontra equipada com as novas tecnologias da informação, fator que contribui para a insatisfação do aluno e conseqüentemente atitudes agressivas no ambiente escolar. Assim como há muitos profissionais desempenhados suas funções, insatisfeitos com a remuneração, o que também colabora para um cotidiano escolar marcado por conflitos entre alunos e professores.

Neste contexto, os professores evidenciaram a relevância do planejamento das aulas para atenuar os problemas gerados pela indisciplina, reconhecendo o espaço da coordenação pedagógica como conquista que merece ser utilizado com sabedoria, momento em que se pode contar com o auxílio do coordenador pedagógico articulando coletivamente as ações previstas no projeto político pedagógico da escola com o objetivo de amenizar tais problemas no cotidiano escolar.

A fragilidade do educador diante de comportamentos inadequados apresentados pelos alunos em sala de aula impulsiona-o a buscar novos meios para contornar situações adversas, assim como novas técnicas que despertem o interesse do aluno. Nessa perspectiva a formação continuada e o trabalho coletivo apresentam-se como fatores que viabilizam uma nova postura do educador diante dos novos desafios da educação.

Por meio dessa pesquisa tornou-se possível a percepção que o papel do coordenador pedagógico dentro da escola não resolver conflitos decorrentes da indisciplina e da insatisfação dos educandos imediatamente, mas cabe a este profissional ser o elo entre escola e família, buscando em parceria, meios que possam suavizar os conflitos existentes.

Neste sentido é função do coordenador pedagógico juntamente com a comunidade escolar, promover a formação continuada do corpo docente, de forma que tais profissionais possam demonstrar em sala, por intermédio da sua prática, a capacidade para conviver com os novos desafios da educação.

As contribuições do coordenador pedagógico fundamentadas no projeto político pedagógico devem promover ações coletivas que favoreçam o bem estar dos alunos e a mudança de comportamentos.

No entanto, é preciso que as políticas públicas desenvolvam projetos que garantam atividades culturais nas escolas, entre outras, que possam contribuir para o plano desenvolvimento dos alunos. Para isso, as escolas necessitam de estruturas físicas e recursos humanos adequados.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam e CUNHA, Anna Lúcia e CALAF, Priscila Pinto. **Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**. Brasília RITLA, 2009.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. São Paulo, Moderna, 2010.
- AQUINO, Julio Groppa (org). **Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus,1999.
- FRANCO, Francisco Carlos. **A indisciplina na escola e a coordenação pedagógica**. In: O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- FERREIRA, A.B.H. **Dicionário Aurélio. 7. Ed.** Curitiba: Positivo, 2008.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho e PLACO, Vera Maria Nigro de Sousa. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. Ed. Loyola. São Paulo, 2008.
- SOBRINHO, Antônio Fávero. **O aluno não é mais aquele! E agora professor? A transfiguração histórica dos sujeitos da educação**. UnB. 2010.
- VASCONCELOS, Celso dos S. **Os desafios da indisciplina na sala de aula e na escola**. Disponível em:
<<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias28p227-252c.pdf> acesso: 10/10/2012.
- OLIVEIRA, R. L. G. **As atitudes dos professores relacionados à indisciplina escolar**. Curitiba, 2004. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba,2004.
- TORRES,R. Indisciplina na Educação Superior. In: SEMINÁRIO INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA, 4.Curitiba,2006, **Anais...** UTP, 2008, p.156-167.CD __. **Gestão Democrática da Educação Pública**. São Paulo: Ática,2006.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad,2006.
- NOGUEIRA, Vanessa dos Santos. **O papel do coordenador pedagógico**. Colunista Brasil Escola. Disponível em: <http://pedagogia.brasilestolacom/trabalho-docente/o-papel-coordenador-pedagogico-educacional.htm>.Acessado em 27 de julho 2008.
- AUGUSTO, Silvana. **Desafios do coordenador pedagógico**.Nova Escola. São Paulo,n. 192, maio 2006.Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/edições/0192/>.Acessado em: 27 de julho de 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE 1**QUESTIONÁRIO**

Prezado professor,

Estou realizando uma pesquisa sobre o trabalho *da indisciplina na sala de aula, qual o papel do coordenador pedagógico*. Este questionário tem por objetivo coletar dados para a construção de uma pesquisa para o Curso de Especialização em coordenação Pedagógica – Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Peço sua colaboração para responde-lo espontaneamente. Não haverá identificação de suas respostas.

Agradeço sua colaboração!

Ângela Patrícia Muniz Santos

Informações gerais:

Professor (a): () Efetivo () Temporário

Tempo de atuação nas séries iniciais: _____

Cursos que fez nos últimos 3 anos: _____

Dê sua opinião nas questões abaixo, marcando apenas uma alternativa:**1- A principal causa da indisciplina:**

- () Problemas familiares.
- () Falta de estímulos no ambiente escolar.
- () Deficiência na formação profissional.

2- Contribuição dos meios de comunicação, como TV e internet, no processo educativo dos alunos:

- () Proporcionam a reprodução da agressividade expressa por certos personagens.
- () É um recurso essencial à comunicação humana, atualmente.
- () Limitam a formação do cidadão crítico.

3- O que políticas públicas podem fazer para diminuir os problemas de indisciplina em sala de aula:

- Equipar as escolas públicas com recursos tecnológicos, possibilitando o acesso dos alunos à mídia e multimídias.
- Valorizar o profissional da educação.
- Priorizar a formação continuada do profissional.

4- O que o professor pode fazer para amenizar os problemas de indisciplina em sala de aula:

- Planejar as aulas com criatividade.
- Respeitar o foco de interesse dos alunos.
- Verificar se o currículo atende às necessidades dos alunos.

5- Você se sente preparado profissionalmente para trabalhar com as questões disciplinares em sala de aula?

- Sim Não Em parte

Responda de acordo com suas convicções:

6- Você acredita que a inclusão de atividades culturais no ambiente escolar, ameniza os índices de violência e indisciplina na sala de aula?

Justifique sua resposta.

7- Como o coordenador pedagógico pode auxiliá-lo, diante dos problemas de indisciplina em sala de aula?

APÊNDICE 2

Questões do Roteiro

- 1- Que dificuldades apresentam ?
- 2- Como a indisciplina se reflete nesta turma?
- 3- Estrutura familiar:
- 4- Autoestima dos alunos intitulados de indisciplinados:
- 5- Como o professor se posiciona durante a aula?